



## EDUCAÇÃO MUSICAL NA PERSPECTIVA METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

*MUSICAL EDUCATION IN THE METHODOLOGICAL PERSPECTIVE OF INTERDISCIPLINARY LEARNING*

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2019.v4.n1.p134-153.id305>

### **Eurípedes Norberta da Silva**

Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação (PPGEN-IFMT/UNIC) Professora do Instituto Federal de Mato Grosso – (IFMT)

[euripedes.silva@gta.ifmt.edu.br](mailto:euripedes.silva@gta.ifmt.edu.br)

### **Imara Pizzato Quadros**

Doutorado em Educação (UFMT)

Professora do Programa de Pós-Graduação (PPGEN-IFMT/UNIC)

[imara.quadros@cba.ifmt.edu.br](mailto:imara.quadros@cba.ifmt.edu.br)

**Resumo:** A educação musical oportuniza ao indivíduo acesso à arte, enquanto música, e ao conhecimento. O presente trabalho tem o objetivo de trazer para o campo da reflexão, a necessidade de educar em Arte/música de forma interdisciplinar adotando as metodologias dos educadores musicais: Emile Jacques Dalcroze; Zoltán Kodály; Carl Orff; Shinichi Suzuki e Keith Swanwick, associadas à abordagem “Triangular” de Ana Mae Barbosa, proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1997). Essa proposta consiste em ensinar arte considerando o ‘fazer’, o ‘fruir’ e o ‘contextualizar’ o objeto artístico. Esta metodologia de aprendizagem é de cunho qualitativo por se tratar de análises subjetivas do quanto o aprendiz aprende. Como resultado dessa associação de abordagens metodológicas, agregar sentidos ao processo educativo e, ao mesmo tempo, instrumentalizar o ensino de Arte/música com significados de outras linguagens artísticas, como da dança e das artes visuais. Além disso, expandir os sentidos dos conteúdos com vistas a uma educação musical assentada metodologicamente em aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Educação musical; Metodologia de aprendizagens; Interdisciplinaridade

**Abstract:** Music education gives the individual access to art, as music, and to knowledge. The present work aims to bring to the field of reflection the need to educate in art / music in an interdisciplinary way adopting the methodologies of musical educators: Emile Jacques Dalcroze; Zoltán Kodály; Carl Orff; Shinichi Suzuki and Keith Swanwick, associated with the "Triangular" approach of Ana Mae Barbosa, proposed in the National Curricular Parameters, (BRASIL, 1997). This proposal consists in teaching art considering the 'do', 'fruir' and 'contextualize' the artistic object. This learning methodology is qualitative because it is a subjective analysis of how much the learner learns. As a result of this association of methodological approaches, add meanings to the educational process and, at the same time, instrumentalize the teaching of Art / music with meanings of other artistic languages, such as dance and visual arts. Moreover, expanding the senses of the contents with a view to a musical education methodologically seated in meaningful learning.

**Keywords:** Musical education; Methodology of learning; Interdisciplinarity.



## 1 INTRODUÇÃO

Educação Musical oportuniza ao indivíduo acesso à arte enquanto música e ao conhecimento. A música com a matemática e a filosofia era base da educação do cidadão grego. Assim como na cultura grega, a música é uma linguagem marcante em nossa cultura, parte da identidade da nação brasileira. Por isso, ela não pode estar apartada da educação e formação integral do aprendiz.

Ao falar da linguagem da música, sempre vem à mente um som qualquer, um canto vocal, instrumental, até mesmo ruídos provocados pela natureza. Nesse viés, a vida faz parte de uma grande paisagem musical da qual fazemos parte expressando por meio dos sentidos dos sons.

De acordo com França (2003), são os sons que movem desejos de ensinar e aprender música, porque ela é ritmo, por excelência é som; é também movimento e plástica. E mais, é uma linguagem expressiva que provoca os sentidos humanos. Educar musicalmente demanda de um processo pedagógico onde se aprende a aprender, conhecer e reconhecer os diversos códigos estéticos e simbólicos dessa arte milenar de expressão da humanidade. Nesta via, a educação musical pode ser um instrumento potencializador do desenvolvimento cognitivo e crítico do aprendiz. Por isso, este trabalho parte da ideia de que a educação musical é um importante instrumento de formação humana porque é linguagem e provoca os sentidos para entender o mundo.

Nesse sentido, o presente trabalho visa apontar alguns caminhos que podem auxiliar o educador musical na sua prática pedagógica. As abordagens metodológicas de educadores musicais associadas à de arte-educadores podem ser uma forma viável de aprender música de forma significativa. A associação de metodologias visa potencializar a educação musical de forma a expandir os sentidos da música com os de outras linguagens da arte. Neste caso, propõe associar música, dança e artes visuais no processo pedagógico de aprendizagens. Agregar significados das linguagens às práticas pedagógicas pode ser um caminho viável para resultar aprendizagens significativas no campo das artes. Saber produzir, saber apreciar e interpretar o objeto artístico é dominar os códigos de linguagem apresentados no objeto, seja em uma peça musical, numa pintura, numa atuação cênica ou em qualquer outra atividade da vida cotidiana que envolva linguagem. Neste prisma, arte e vida às vezes se confundem em expressão e comunicação. Neste contexto, o professor de Arte precisa estar aparelhado de instrumentos didáticos e estratégias metodológicas para atuar na perspectiva da Inter e da Transdisciplinaridade que as linguagens requerem para ser apreendidas e aprendidas.



Ao longo da história da educação artística (que engloba música, artes visuais, teatro e dança) no Brasil alguns documentos foram propostos para direcionar a educação em arte, entre eles, a Lei de Diretrizes e Bases Educacionais Nacionais, LDBEN, (Lei 5692/1971); a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, (BRASIL, 1997), com suas edições posteriores. Os PCN para o Ensino Médio (2000, p. 5) apontam a linguagem como objeto de estudo em diversas áreas de conhecimento, Filosofia, Psicologia, Sociologia, Epistemologia, História, Semiótica (no caso a arte), Linguística, etc.

Neste Contexto, conjugar a música com outras linguagens artísticas na educação e nos processos de aprendizagem não seria potencializar, ainda mais, a arte como mecanismo para alcançar a educação plena do aprendiz? Esse é um ponto que merece reflexão por parte do educador musical para não cair na armadilha do ensino técnico de música esvaziado de sentidos. Educar musicalmente é um mister que requer estratégia didática e metodologias que promovam a criatividade do aluno e, ao mesmo tempo, seja caminho para construção de conhecimento significativo. Contudo, é necessário achar o ‘fio da meada’ que conduz a estratégias pedagógicas que torne, de fato, a aprendizagem em música mais significativa. Todavia, é possível por em prática essa didática agregadora de significados à educação musical?

Na tentativa de responder a essa pergunta outras indagações podem surgir: como provocar o educando de forma que ele se interesse por música? Quais os conteúdos que o professor deve privilegiar? Qual a relevância desses conteúdos em relação à cultura do aluno? Essas indagações podem servir como fio condutor para nortear as práticas pedagógicas do educador musical, do educador em Arte. Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais assinala que “Conhecer arte é saber ‘produzir, apreciar e interpretar’ formas artísticas e culturais em uma dimensão crítica e contextualizada, segundo os sistemas simbólicos que integram cada linguagem própria da arte”. (BRASIL, 2000, p. 180).

Na tentativa de apontar um rumo para educação em arte/música significativa, que transcende os sentidos do som e do ritmo, é necessário refletir sobre a filosofia da educação de alguns autores, educadores musicais, e conhecer suas práticas educativas já consagradas ao longo da história da educação musical, no século XX. São eles:

- ✓ Emile Jacques Dalcroze - Viena, 6 de julho de 1865 - Genebra, 1 de julho de 1950.
- ✓ Zoltán Kodály- Kecskemét, 16 de Dezembro de 1882 - Budapeste, 6 de março de 1967.
- ✓ Carl Orff - Munique, 10 de julho de 1895 - Munique, 29 de março de 1982.
- ✓ Shinichi Suzuki - Nagoya, Japão, 1898 - Matsumoto, 26 janeiro de 1998.
- ✓ Keith Swanwick - Inglaterra, 1931.



- ✓ Ana Mae Barbosa - Rio de Janeiro, 17 de julho de 1936 - Arte-educadora.

Ao abordar os métodos de ensino desses educadores, o presente trabalho tenta buscar possibilidades de explorar os apontamentos filosóficos, as metodologias de ensino adotadas por eles, com isso, nortear a prática docente em educação musical, de modo que as metodologias apontadas sejam vias para canalizar outros sentidos expandidos da aprendizagem e da técnica em si.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de apontar caminhos para o arte/educador musical agregar sentidos aos conteúdos da sua *práxis* pedagógica e aprendizagem significativa, busca-se significados dos códigos estéticos nos diálogos da música com outras linguagens artísticas. Nesta perspectiva, o ensino de música e arte pode tornar mais significativo e prazeroso ao inter-relacionar as linguagens da dança e das artes plásticas/visuais em um mesmo contexto de aprendizagem. Uma vez que, a expressão artística muitas vezes é composta de diálogos das diferentes linguagens da arte.

É importante ressaltar que as linguagens, tanto verbal quanto as não verbais completam-se na busca de sentidos e significados para interpretação e visão de mundo. Daí a importância de o professor de arte adotar estratégias e metodologias adequadas para que as aprendizagens sejam ricas em sentido, com isso, significativas. As significâncias das coisas, os conceitos, ampliam os conhecimentos do educando fazendo com que ele se torne mais habilidoso nas suas competências adquiridas. Potencializar as habilidades do indivíduo por meio da educação em arte é prepará-lo para a vida e para o trabalho, sendo ele protagonista da sua própria existência. Aqui em questão, a música é o objeto de conhecimento.

Segundo a proposta “Triangular” da arte educadora Ana Mae Barbosa, mencionada nos PCN (BRASIL, 1997), educar em arte é um exercício do fazer (produzir) fruir (apreciar) e contextualizar (interpretar) o objeto de arte, neste caso, a educação musical também não foge desta via de acesso ao conhecimento. Porque ao construir algo o aluno apreende e aprende a técnica do ‘fazer’ e com isso adquire habilidade de manusear materiais empregado no construto do objeto de arte, seja uma pintura, escultura, uma peça musical, uma dança ou peça teatral. E ao fruir (observar) o objeto feito, pronto, ele entende que houve um processo de construção arranjado, projetado, necessário para que algo inexistente passe a existir, ou seja, algo novo, criado por ele. E ao contextualizar esse objeto artístico o aprendiz compreende o contexto, ou seja, o porquê de construir algo para o mundo, com seus significados para a vida no espaço e no tempo vivido. Entender o poder criativo em ação. Criar é a palavra que alavanca o



desenvolvimento do mundo físico e das ideias. Conhecer o processo de desenvolvimento dos seres humanos é conhecer a história que lastreou o percurso temporal daquilo que se quer saber sobre a construção da humanidade no tempo e no espaço, em qualquer circunstância. Isso é conhecer o mundo que se constrói cotidianamente, individualmente e coletivamente.

Adiantando a discussão em tela e trazendo um breve contexto histórico do ensino de arte na escola, a Lei 5692/1971 trouxe a arte no sistema educacional como ‘atividade’ no currículo e não como área de conhecimento. Depois com a promulgação da Lei 9394/1996 (LDB), esta trouxe a Arte como disciplina obrigatória em todos os níveis do ensino básico, entretanto, sem especificar as áreas da Arte que seriam obrigatórias como conteúdo do currículo. Mesmo assim, a arte ganhou notoriedade como campo da ciência e área de conhecimento. Todavia, essa falta de especificação de área acarretou certa tendência no sistema educacional para adotar as ‘artes visuais’ como conteúdo de formação em arte na escola, ficando as demais linguagens das artes, no caso, música, teatro e dança quase sem espaço na arte-educação devido à lacuna deixada pela LDB, a não especificação quais áreas Arte a ser ensinada na escola.

Depois por incentivo da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) foi promulgada a Lei nº 11.769/2008 que modificou o Art. 26 § 6º da LDB determinando o ensino de música como conteúdo obrigatório na formação básica, mas não único no ensino de Arte na escola. Depois disso, houve uma preocupação crescente dos professores de Arte/música no sentido de pensar metodologias que atendam à demanda de ensino de qualidade em educação musical. Um ensino que não se restringe somente à técnica de saber tocar um instrumento, mas também, uma educação musical que seja instrumento de aquisição de conhecimento, de educação e de formação humana.

E, mais recentemente, foi promulgada a Lei 13.278/2016 que modificou novamente o Art 26 §6º da LDB, a Lei 9394/1996. Esta lei está vigente com a seguinte redação: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. Assim, as quatro linguagens da Arte passam ser obrigatórias no currículo escolar. Neste sentido, as escolas devem ofertar educação nas quatro áreas da Arte como cita o mencionado artigo modificado. Essa mudança amplia os horizontes da Arte-Educação no Brasil. Contudo, como esse processo de educação em arte deve acontecer nas escolas brasileiras daqui por diante é um assunto que demanda debates, reflexões que não caberiam no bojo deste trabalho.



Segundo Fialho (2007), ensinar música na escola não significa necessariamente o ensinar a tocar um instrumento específico, mas sim, apresentar a música como área de conhecimento com suas especificidades, com intuito de possibilitar práticas musicais coletivas com conteúdos que ajudem na formação integral do aprendiz. Na mesma linha de pensamento, Cruvinel (2003) salienta que, no contexto contemporâneo acredita-se que através do ensino de música nas escolas, os alunos poderão ter uma educação musical transformadora, onde poderão vivenciar novas experiências em Arte, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. E de acordo com os PCN,

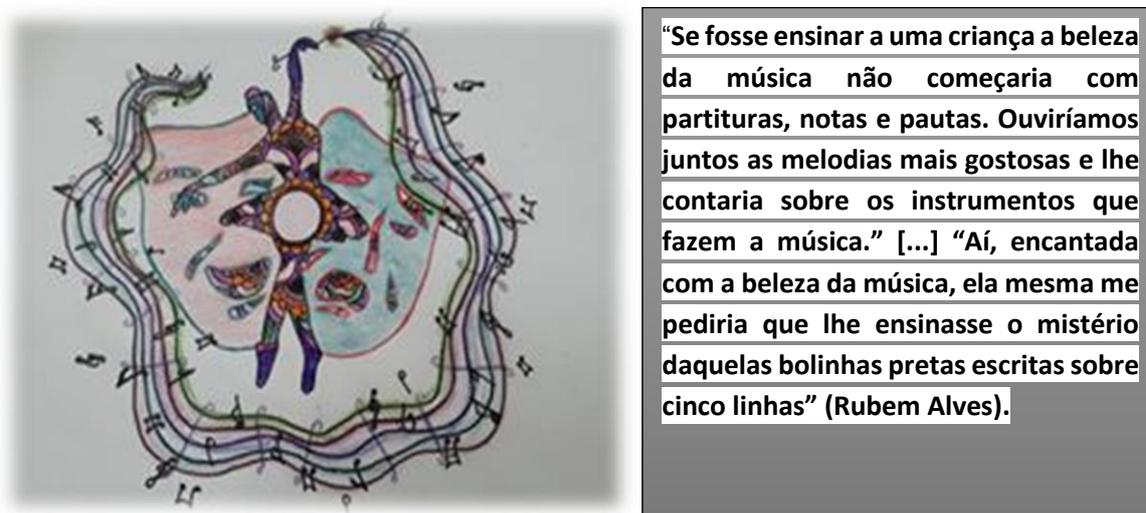
A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico [...] amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p. 10).

Educar na perspectiva do desenvolvimento humano demanda de concepções metodológicas em que o sujeito é agente da sua própria aprendizagem. Neste sentido, é importante ressaltar a importância da filosofia da educação que lastreou a pedagogia dos educadores musicais que fundamentam este trabalho. Entre eles estão: Zoltán Kodály que foi de tornar a música parte do cotidiano dos alunos; Emile Jacques Dalcroze cuja proposta metodológica de ensino musical baseia-se no ritmo, na audição, na participação de todo corpo do aprendiz; Carl Orff concebe sua metodologia para o ensino de música como uma proposição de atividades lúdicas, como cantar, dançar, bater palmas, rimar, experimentar e percutir usando objeto presente na aula; Shinichi Suzuki adota como concepção pedagógica a ‘educação de talentos’ para ensinar música. Esse pedagogo acreditava que a educação do talento está no desenvolvimento de crianças como bons músicos e não como músicos profissionais.

Esses educadores musicais são os expoentes das concepções pedagógicas para o ensino de música desde o século XX até nos dias de hoje. A educação em arte/música deve promover a aprendizagem ativa, onde o aluno faça uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir e entender o mundo para desenvolver-se integralmente como ser humano.

## 2.1. EDUCAÇÃO MUSICAL EM SENTIDO EXPANDIDO

Figura 1 - Lápis sobre papel - Dennis Almeida



“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.” [...] “Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas” (Rubem Alves).

Fonte: Dennis Almeida (2018).

Nesse sentido, parece que é preciso encantar para depois ensinar, assim presume a metodologia poética de Rubem Alves. Por certo, a beleza é cantada, pintada, gravada, dançada e inspirada pela mais simples forma que o olhar possa vislumbrar. Nisso, as metodologias e pensamentos filosóficos dos mestres da educação musical servirão de instrumento, para o professor desempenhar o seu papel de educador na diversidade e na singularidade da linguagem musical.

## 2.2. EMILE JACQUES DALCROZE.

Figura 2 - Lápis sobre papel - Letícia Nayara



Fonte: Letícia Nayara (2018).



Para Emile Dalcroze o ritmo é a base não somente da música, mas também da arte, que é a verdadeira expressão da vida. A música é uma arte com caráter rítmico por excelência. Para ele a música não é sentida apenas pelo ouvido, mas pelo corpo inteiro, e que o movimento rítmico é o instrumento musical mais perfeito. A proposta metodológica de ensino musical de Dalcroze baseia-se no ritmo, na audição, na participação completa do aprendiz, tendo como pressuposto que o som é percebido por outras partes do corpo além do ouvido.

Neste sentido, o educador musical pode explorar música e dança de forma interdisciplinar para potencializar a sua prática docente durante as aulas. E nesse processo interativo, a educação musical pode desenvolver a coordenação motora corporal e a sensibilidade do aluno por meio de sons e movimentos rítmicos.

Segundo Jussara Rodrigues Fernandino (2008), Dalcroze dividiu sua metodologia em modalidades:

- Rítmica: desenvolvimento do sentido métrico e rítmico;
- Solfejo: desenvolvimento das faculdades auditivas e do senso tonal;
- Improvisação ao piano: combinação das noções adquiridas na rítmica e no solfejo e sua exteriorização musical por meio do sentido tátil-motor;
- Plástica animada: estudo detalhado dos matizes do movimento corporal em relação aos movimentos sonoros. E ressalta-se vivenciar o processo envolvendo intelecto e sentidos concomitantemente.

O sistema Dalcroze parte do ser humano e do movimento corporal estático ou em deslocamento, para chegar à compreensão, fruição, conscientização e expressão musicais. A música não é um objeto externo, mas pertence, ao mesmo tempo, ao fora e ao dentro do corpo. O corpo expressa a música e também se transforma em ouvido, transmutando-se na própria música. (FONTERRADA, 2008, p. 132).

Dalcroze acreditava que a educação musical é um processo amplo e que toda ação artística é um caminho para uma educação que tem por objetivo alcançar a completude do indivíduo, abarcando todos os sentidos do aprendiz e não apenas seu intelecto.

### 2.3. ZOLTÁN KODÁLY

Figura 3 - Grafite sobre papel - Gabriel Albrink



Fonte: Gabriel Albrink (2018).

O canto é a primeira etapa a ser trabalhada no Método Kodály. Esse pedagogo considerava o ato de cantar fundamento da cultura musical, porque a voz é o sinal mais imediato que nos comunica com a música, parte do próprio sujeito que tem controle sobre ela. O método enfatiza o canto coral, não apenas como um meio de expressão musical como também um exercício para o desenvolvimento emocional e intelectual.

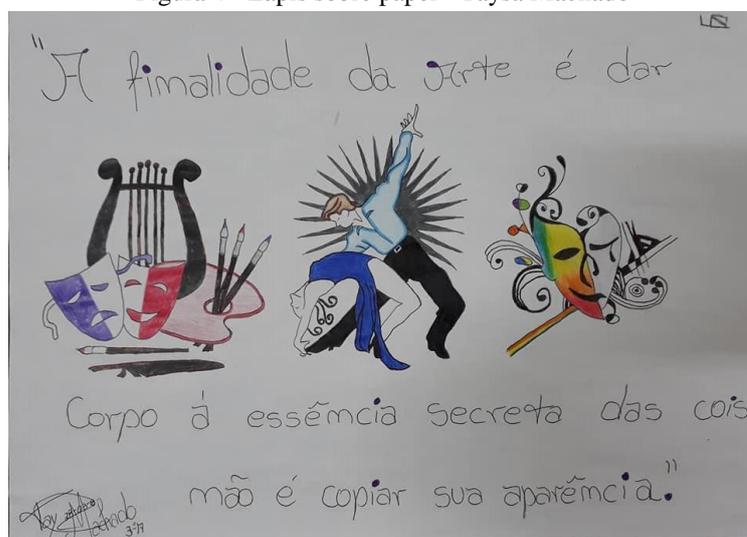
O trabalho de Kodály propõe uma educação musical “dirigida para todas as pessoas” (FIGUEIREDO, 2012, p. 86). Sua proposta é estruturada no uso da voz como elemento a ser explorado coletivamente através do treinamento auditivo e do solfejo. De acordo com Fonterrada (2008), o objetivo do trabalho de Kodály foi o de tornar a música parte do cotidiano dos alunos, para isso, introduziu a música folclórica como instrumento de alfabetização musical na escola, em todos os níveis escolares. Seus métodos de canto e instrumento tinham a mesma base:

- Leitura e escrita da música; Treinamento auditivo; Rítmica; Canto;
- Percepção musical, sendo o ritmo e a melodia ensinados sempre juntos.

“A consciência e o sentido rítmico são desenvolvidos nas crianças por meio de movimentos e jogos, que auxiliam no reconhecimento e na compreensão sensorial dos modelos rítmicos, tanto oral quanto visualmente” (FONTERRADA, 2008 p. 157). Novamente a educação musical pode estar aliada com dança e também com a literatura. O educador musical pode inventar jogos, coreografias, contar histórias e ensinar música ao mesmo tempo. Assim, resultando a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas.

## 2.4. CARL ORFF

Figura 4 - Lápis sobre papel - Taysa Machado



Fonte: Taysa Machado (2018).

Conforme Fonterrada (2008), o Método de Orff é baseado principalmente na expressão. Sua metodologia é uma proposição de atividades lúdicas, como cantar, dançar, bater palmas, rimar, experimentar e percutir usando objeto presente na aula. Desta maneira estimula o fazer musical, em momentos espontâneos de livre expressão e ludicidade. Nesse processo, o professor direciona o aprender fazer, a ler e a escrever música. Momentos em que os alunos são estimulados a criar e a improvisar. Primeiro imitando, repetindo, depois respondendo a estímulos e finalmente improvisando livremente e criando. Assim, exercitando a criatividade e o seu poder criativo. Ainda segundo Fonterrada (2008), o Método Orff consiste basicamente em três elementos da música: ritmo, melodia, letra (composição). E propõe:

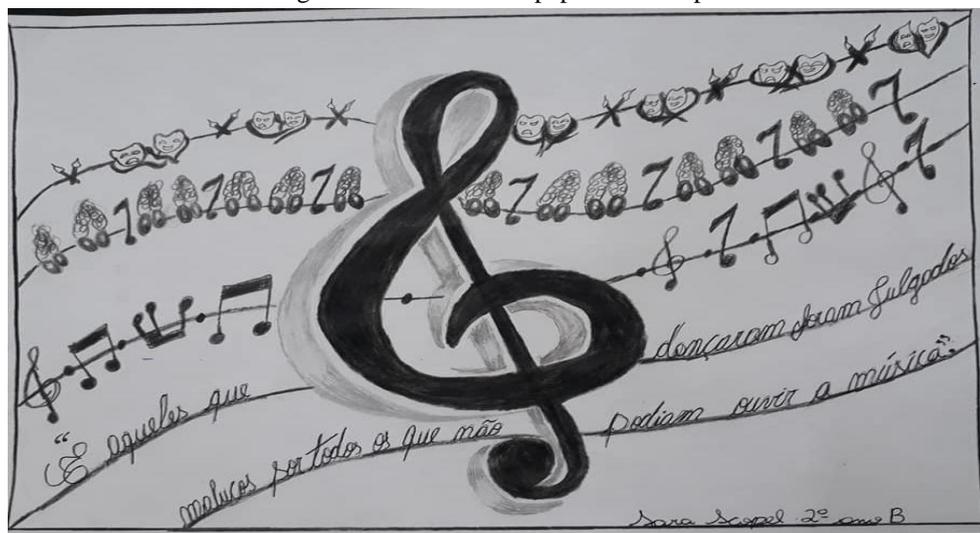
- Vivenciar a rítmica através de jogos e outros exercícios que possam levar os educandos a compreenderem o elemento musical 'ritmo' em seu próprio corpo, em instrumentos e em outras possibilidades percussivas;
- A trabalhar a melodia de maneira simples, inicialmente, propiciando que os educandos possam cantar as canções de seu repertório de brincadeiras.
- Estimular a criação de composições musicais de maneira simples, de forma que o educando possa sentir-se capaz de expressar por meio da música usando movimento corporal e a expressão plástica em três momentos distintos.

O primeiro é vivenciar o ritmo, refere-se à descoberta do ritmo da palavra em todo seu potencial; o segundo sentir a melodia, diz respeito ao ritmo da composição, dos instrumentos sentidos no próprio corpo, este, transformando em um instrumento de percussão - utilizando

pés, joelhos, palmas, estalos, nas mais diversas combinações rítmicas. E, por último criar, o uso do instrumental específico por ele criado com fins pedagógicos. (PAZ, 1949). Neste último momento, o aluno está em contato direto com a construção do objeto sonoro, ou seja, com o instrumento musical. Esse construto está diretamente ligado às artes plásticas. Nesse exercício o professor de música pode explorar a questão da forma que dá corpo a todos os objetos que existem no mundo. Tudo tem forma e faz parte da cultura visual.

## 2.5. SHINICHI SUZUKI

Figura 5 - Grafite sobre papel Sara Scopel



Fonte: Sara Scopel (2018).

A metodologia para o ensino de música de Suzuki parte de uma indagação dele próprio: "Como? Todas as crianças japonesas falam japonês! Isto não é prova de impressionante talento? Como, por que meios elas conseguem isso?" (Suzuki, 1994, p.11).

Suzuki concluiu, em seus estudos, que as condições de aprendizagem da língua materna eram dadas pelo seu meio social e pelo estímulo recebido no cotidiano desde o nascimento. Essa constatação serviu de base para seu método. Educador musical propõe que a música faça parte do meio social da criança desde tenra idade, como ocorre com a língua materna quando ela aprende a balbuciar as primeiras palavras. Um processo natural de aquisição de linguagem. Segundo esse pedagogo, todo ser humano tem, em potencial, o mesmo talento para falar e fazer música. Repetir, copiar até dominar a linguagem.

De acordo com Suzuki (1994, p.43), nós temos de praticar e educar nossos talentos, isto é, repetir as atividades até que elas aconteçam naturalmente, fácil e simplesmente. Esse é todo o segredo. Quanto mais praticarmos, melhor estaremos. Assim nasce o talento.

O objetivo da educação do talento está no desenvolvimento de crianças como bons músicos, não para fazer delas músicos profissionais, mais para que possam usar o que absorveram para enriquecer sua vida inteira e se tornarem habilidosas em qualquer profissão.” (SUZUKI,1994 p.73).

O método pedagógico para o educação musical de Suzuki é, na realidade, uma filosofia educacional que pode ser aplicada ao ensino de música para aprendizes de qualquer idade.

## 2.6. KEITH SWANWICK

Figura 6 - Nanquim sobre papel - Mariane Hanauer



Fonte: Mariane Hanauer (2018).

O argumento principal de Swanwick (1979) para criar um método de educação musical está apoiado na convicção de que educação musical é educação estética. Ele argumenta que a experiência estética alimenta a imaginação do aprendiz e afeta o modo como esse aluno sente as coisas. Esse autor ressalta que uma música sem qualidade estética é igual a fogo sem calor.

De acordo com Swanwick (1979, p. 37-38), a experiência musical está relacionada aos processos psicológicos e fisiológicos dos indivíduos. Segundo ele, a música pode apresentar dois níveis de significado para o ser humano: o primeiro nível é uma questão de “reconhecimento”, o que entendemos do discurso sonoro que estamos ouvindo. O segundo é uma questão de “relacionamento”, como interagimos com a obra musical, como ela afeta e expande nossas mentes. Como exemplo, quando emocionamos ao ouvir uma música.

Neste contexto, Swanwick vê no educador musical o agente que pode fortalecer o relacionamento dos estudantes com a música quando procura conhecer a cultura e o gosto musical do alunado. Assim o professor de música deve usar a sensibilização como estratégia para facilitar o processo de aprendizagem.

Na perspectiva da educação interdisciplinar e educação musical significativa, Swanwick apresenta um modelo de desenvolvimento de atividades que envolve: composição,



apreciação, *performance*, literatura e execução somados à habilidade técnica do processo de produção musical. Esse pedagogo musical assevera que a apreciação é a interação do indivíduo com o objeto, a fruição musical, a leitura da peça musical, ou seja, a decodificação dos sentidos e significados daquilo que a música comunica e significa. Isso também ocorre na composição, mas com uma ênfase no fazer musical. O ato da *performance* também pode ser visto e interpretado pelo prisma da apreciação do fazer, do vivenciar a música. (SWANWICK, 1979, p. 51-56).

Swanwick propõe uma metodologia de aprendizagem denominada, CLASP, em português, pela sigla “T.E.C.L.A.”.

- T – Técnica (manipulação de instrumentos, notação simbólica, audição).
- E – Execução (cantar, tocar).
- C – Composição (criação e improvisação).
- L – Literatura (história da música).
- A – Apreciação (reconhecimento de estilos e elementos que compõem a linguagem musical).

As concepções pedagógicas desses pedagogos citados aproximam-se da abordagem “Triangular” para o ensino de Arte da arte-educadora Ana Mae Barbosa. À qual consiste no fazer, fruir e contextualizar o objeto artístico. Proposta já mencionada neste trabalho. A concepção de educação musical em Swanwick está ligada diretamente com a relação entre o indivíduo e a música, seja no simples processo de apreciação, ouvir uma música, e/ ou compor uma peça musical em um processo de interações humanas.

## 2.7. POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS DO ENSINO MUSICAL EM INTER-RELAÇÃO COM AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COMO FORMA DE LETRAMENTO MUSICAL E INTERDISCIPLINARIDADE

Figura 7 - Lápis sobre papel - Raquel Duarte



Fonte: Raquel Duarte (2018).

A música é ritmo por excelência, é som, movimento, plástica, expressão e atividade humana. Ela resulta de um processo que envolve competências, habilidades técnicas e cognitivas. Assim, apreendê-la de forma significativa demanda buscar sentidos nas diversas linguagens da arte. Tanto da parte do educador musical quanto do aprendiz. Nesse complexo processo de apreensão, cabe aos educadores musicais achar um caminho para encantar o aluno para alcançar o objetivo proposto que é o da aprendizagem eficaz com vistas à formação plena e integral do aprendiz.

Uma educação musical que inter-relaciona as linguagens da arte de forma interdisciplinar é o caminho para um letramento crítico na linguagem musical. Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2017), nos aponta o conceito de letramento como tarefa nas diversas linguagens.

A tarefa do letramento, que diz respeito à condição de participar das mais diversas práticas sociais permeadas pela escrita, abrange a construção de saberes múltiplos que permitam aos/às estudantes atuarem nas modernas sociedades tecnológicas, cada vez mais complexas também em relação às suas formas de comunicação. Essa atuação requer autonomia de leitura nos diversos campos e suportes e preparo para produzir textos em diferentes modalidades e adequados aos propósitos e às situações de comunicação em que os sujeitos se engajam (MEC, 2017 p. 29).

Nesse contexto, não basta ensinar o educando a dominar uma linguagem, contudo é necessário um processo de ensino/aprendizagem mais abrangente que conjugue saberes transdisciplinares para formar indivíduo letrado. Esse processo de letramento demanda saber decodificar símbolos e significados de diversas linguagens, verbais e não verbais em uma



leitura. Seja de um texto verbal, uma peça musical, uma imagem ou uma expressão corporal. E tudo isso junto na aquisição de sentidos nas diversas fontes e suportes.

Assim como a linguagem verbal (palavra), a não verbal (imagem) produz textos subjetivos, abertos para diversas interpretações, como exemplo uma pintura, uma escultura, uma música, uma peça teatral e outras tantas formas de expressão e comunicação. Formando assim um universo multimodal de linguagens, com o qual o indivíduo relaciona e interage no mundo cotidianamente.

Nesse contexto, cada linguagem possui códigos de leitura que demandam capacidades e habilidades específicas. Com a linguagem musical não é diferente. Ela requer conhecimento, estratégias pedagógicas para ser ensinada e aprendida. Todavia, as abordagens metodológicas dos autores, mencionados nos tópicos anteriores deste trabalho, podem potencializar a *práxis* pedagógica do educador musical. Tendo em vista, também, que há uma vasta literatura acerca da filosofia da educação musical e do ensino arte. Contudo, o foco desta reflexão é a educação musical na perspectiva de uma aprendizagem musical significativa por meio da interdisciplinaridade da música com outras linguagens artísticas. Assim, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p. 23), “O que distingue essencialmente a criação artística das outras modalidades de conhecimento humano é a qualidade de comunicação entre os seres humanos que a obra de arte propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem”.

Além disso, “A percepção estética é a chave da comunicação artística” (BRASIL, 1997 p.39). Com isso, Paulo Freire sugere perceber e ler esteticamente o mundo.

Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros – o do sanhaçu, o do olha pro-caminho-que-vem, o do bem-te-vi, o do sabiá; na dança das copas das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam tempestades, trovões, relâmpagos; as águas da chuva brincando de geografia: inventando lagos, ilhas, rios, riachos. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assovio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores – das rosas, dos jasmims – no corpo das árvores, na casca dos frutos (FREIRE, 1983, p. 13).

Assim, é educar musicalmente ouvindo os cantos dos pássaros, assistindo ao bailado das árvores que compõem plasticamente a paisagem musical e sonora da vida.

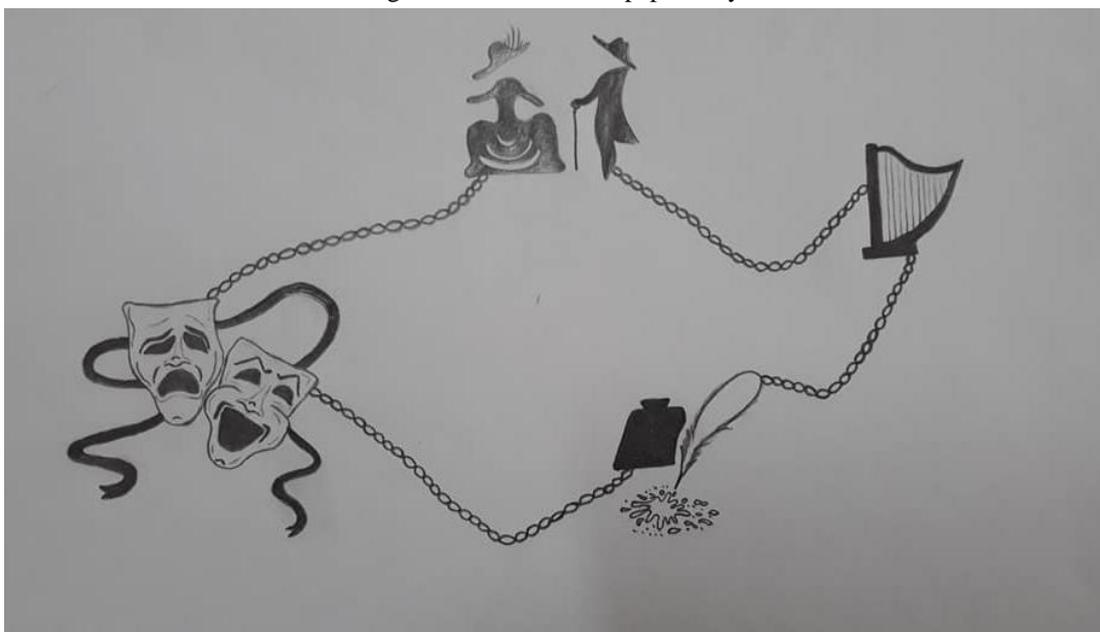
Ao fazer uma retrospectiva dos encaminhamentos filosóficos e metodológicos para o ensino de Arte/música propostos por Dalcroze, Kodály, Orff, Suzuki, Swanwinck e Ana Mae Barbosa, com a proposta “Triangular” para o ensino de Arte, veremos que estamos bem abastecidos, tanto no campo metodológico quanto no campo filosófico para o exercício da

docência em ensino de arte/música. Ainda assim fica um questionamento: o que é necessário, então, para que a prática pedagógica em Arte/música seja de fato significativa? Na tentativa de responder essa pergunta outras indagações podem surgir. Como exemplo, como provocar o educando de forma que ele se interesse, tenha curiosidade de querer compreender os conteúdos que propomos ministrar? Perguntas que sempre rondam a mente do professor de arte.

Diante de um público tão diverso no processo educacional, responder essa questão não é tarefa fácil, mas a música é algo que encanta por natureza. Isso é fato. O ser humano por essência é musical. Todos nós ouvimos, cantamos, improvisamos e apreciamos música de alguma forma. Mas, de fato, sabemos interpretar os códigos da linguagem musical? Como ler uma peça musical de forma que o som não seja o único elemento considerado na leitura de uma música? É neste contexto que entra os códigos de outras linguagens artísticas para agregar sentidos à leitura crítica e, conseqüentemente, ao letramento musical.

## 2.8. INTERDISCIPLINARIDADE, MÚSICA, DANÇA, TEATRO E ARTES VISUAIS

Figura 8 - Grafite sobre papel – Ryan Oliveira



Fonte: Ryan Oliveira (2018).

A Música é permeada de outras linguagens artísticas. Principalmente, hoje com as mídias tecnológicas onde som, imagem e expressão corporal se conjugam no mesmo espaço e tempo. Saber decodificar os elementos visuais de uma imagem ou de uma expressão corporal durante uma apresentação de uma peça musical é tão importante quanto saber decifrar os sentido e significados das palavras e dos sons da composição executada. É nesse aspecto que o professor de Arte/música deve estar atento para que ele possa desenvolver o letramento musical



do aprendiz, exercitando o fruir (apreciação), o refletir (composição) e o fazer (execução, *performance*) da música.

Ao refletir sobre os apontamentos de Kodály onde ele diz que o canto é a primeira etapa a ser trabalhada no educando podemos pensar que a voz é permeada de sentidos. No canto vocal não é diferente. Há nele todos os elementos musicais que ouvimos, e ainda, expressões corporais que devem ser interpretadas e exploradas como possibilidade de enriquecer o ensino de música. Esse processo acontece associando todas as linguagens presentes na *performance*, a letra da canção, os sons, o ritmo, a harmonia, a melodia, a expressão corporal na forma de dança, o arranjo do cenário, onde as artes plásticas/visuais estão sempre presentes. A apreciação, no sentido de fruição, demanda de capacidades de leituras nas diversas linguagens, sejam elas da arte ou não. É para essa interpretação de múltiplas linguagens é que o letramento é essencial como competência a ser desenvolvida no aluno.

Nesse sentido, a sugestão das proposições de Kodály para alfabetização musical, ou seja, percepção musical, sendo o ritmo e a melodia ensinados sempre juntos e não apartados de outras linguagens. Além disso, o professor de Arte/música pode explorar diversas linguagens da arte na sua *performance* docente.

Ademais, Fonterrada (2008), assevera que Dalcroze considera o ritmo a base não somente da música, mas também da arte, que é a verdadeira expressão da vida, e que a música é uma arte com caráter rítmico por excelência. Para ele, Dalcroze, a música não é sentida apenas pelo ouvido, mas pelo corpo inteiro, e, que, o movimento rítmico é o instrumento musical mais perfeito. Partindo disso, a educação musical pode ser prazerosa e significativa quando explorada com dança e outras formas de expressão e criatividade. “[...] quando criamos e nos expressamos por meio da dança, executando e interpretando seus ritmos e formas, preocupamo-nos exclusivamente com o manejo de seu material, que é o próprio movimento.” (LABAN, 1990 p.108).

Fazer arte para aprender música, assim é associar artes plásticas/visuais e ensino de música como estratégia de aprendizagem significativa nas duas linguagens artísticas. Construir um instrumento musical é um exercício de aprendizagem de música, assim como compor uma peça musical é exercício da produção artística. Nesse sentido, essas linguagens se comunicam e se completam. Daí a importância de o educador em arte estar instigando o educando a decifrar os códigos de todas as linguagens, verbal e as não verbais para, de fato, o aluno tornar-se um letrado em textos em que a Arte se faz presente nos eixos da visualidade, da sonoridade e



movimento. Nessa perspectiva, a leitura ultrapassa os níveis elementares de alfabetização musical, ou seja, neste caso, saber tocar um instrumento.

Fonterrada (2008), apoiado nas ideias de Carl Orff, nos aponta caminhos que podem ser explorados para transformar a prática educativa em música em atividades criativas e significativas para os educandos. O professor de Arte/música deve estimular a criação de composições musicais de maneira simples, de forma que o educando possa sentir-se capaz de expressar por meio da música usando movimento corporal e a expressão plástica. Neste contexto, tanto a dança como as artes plásticas/visuais e o teatro podem ser aliados do professor de música na sua prática docente. Nesse processo interdisciplinar de linguagens artísticas a aquisição de conhecimentos ocorre de forma lúdica e prazerosa. Como resultado, propiciar uma aprendizagem eficaz a fim de promover o desenvolvimento e o protagonismo do estudante e, ao mesmo tempo, prepará-lo para viver no mundo contemporâneo farto de diversidade de linguagens.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de educar perpassa diferentes metodologias e estratégias didáticas pedagógicas. A educação musical é um eixo de formação que não foge dessa demanda. O aluno é o professor necessitam de mecanismos para aquisição e aplicação do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. As concepções pedagógicas não podem estar apartadas dos fundamentos filosóficos que sustentam cada discurso do aprendizado.

Assim, foi pensado cada método dos educadores musicais abordados neste trabalho. Cada abordagem tem a finalidade de contribuir com a promoção de aprendizagens mais significativas para o educando. Para isso, diferentes metodologias e estratégias de ensino devem fazer parte das habilidades e competências do professor de Arte/música. Ao lidar com a arte diferentes códigos linguísticos estão em jogo para serem decifrados e interpretados em leituras diversas. Ler é interpretar os sinais, os signos com os quais as linguagens são compostas. A leitura é o que capacita o indivíduo a entender o tempo e o espaço em que ele vive.

Este trabalho é uma tentativa de apontar metodologias e caminhos que viabilizam promover um ensino que conjuga habilidades, competências e ações por meio da interdisciplinaridade da música e outras linguagens da arte. Além disso, como resultado, apontar rumos para transformar uma simples aula técnica de música em um momento pedagógico que vivencia diferentes linguagens que dão sentido e significado às comunicações e relações humanas.



Educar musicalmente é uma tarefa que exige metodologia pedagógica, habilidade técnica e sensibilidade para conhecer e reconhecer que a arte é composta por várias linguagens, e dominar todas elas é um processo complexo que demanda muito estudo e experiência. Ao finalizar este trabalho, conclui-se que muitos educadores já se debruçaram acerca das metodologias e estratégias de ensino de música. Todavia, há ainda muito trabalho pela frente.

O processo educativo caminha conforme a cultura. Como ela é diversa e mutável, a educação musical deve privilegiar o viés do estudo, onde a pesquisa seja também estratégia de ensino e busca de sentidos. E que os propósitos educacionais estejam aliados na perspectiva de pensar o ensino de música como conhecimento e eixo da inter e transdisciplinaridade de saberes em arte. Nesse prisma, a Arte e a Ciência devem caminhar juntas a fim de instrumentalizar os arte/educadores/musicais para que possam atuar com eficiência e eficácia na sua prática docente na educação musical.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3ª edição, ARS Poética Editora Ltda, 1994.

BARBOSA, Ana Mãe (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 07/02/2019.

BRASIL. Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 07/02/2019.

BRASIL. Lei 13.278 de 02 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 07/02/2019.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A educação musical como meio de transformação social** Goiânia: Dissertação de mestrado - Escola de música e artes cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

DALCROZE, Emile Jaques. **Le Rythme, La musique et l'éducation**. Paris, França: Jobin e Cie, 1920.



FERNANDINO, Jussara Rodrigues. **Música e cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro**. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FIALHO, V, M. **Ensinando Música na Escola: Conceito, Funções e Práticas Educativas**: In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, M.Sheila: Infância e Práticas Educativas. Maringá: Eduem, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **A educação musical do século XX**: os métodos tradicionais. In: JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. Música na escola. São Paulo. Allucci e Associados comunicações, 2012. Disponível em: <http://www.amusicaescola.com.br/o-projeto.html>. Acesso em 08 de fevereiro de 2016.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2 Ed., 2008.

FRANÇA, C.C. **O som e a forma: do gesto ao valor**. In Ensino de Música: propostas para agir e pensar em sala de aula. Liane Hentschke, Luciana Del Bem, organizadoras. São Paulo: Moderna, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Editora Ícone, 1990.

PAZ, Ermelinda A., **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e Tendências. Brasília: Editada MusiMed, 1949.

SUZUKI, S. **Educação é amor**. 2ª ed. Santa Maria: Palotti, 1994.

SWANWICK, K. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

**Recebido em: 20 de outubro de 2018.**

**Aprovado em: 17 de março de 2019.**